

O COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
ORIGINAL DO COMERCIO - Tel. 62881

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietário
Manuel Agostinho Frasco

IN MEMORIAM

57.º aniversário da morte de ROCHA PEIXOTO

A morte, implacável inimiga dos homens, naquela tarde domingueira de 2 de Maio de 1909, arrebatava nas suas garras negras, agourentas, o corpo mirrado e exausto de António Augusto da Rocha Peixoto.

Fôra uma luta terrível, dantesca, mas breve! Dois meses apenas para que uma gripe vulgar evoluísse, por misteriosa alquimia, em tuberculose galopante, doença fatal naquela época. E eis que um mundo de esperanças se desfazem ante o espectro sombrio da morte!...

As irmãs estremeçadas, parentes e alguns amigos de todas as horas, envolvidos no manto da dor, cruzam os braços impotentes ante a violência da tragédia que se acaba de consumir. Há pranto e lágrimas sobre o corpo inerte do morto, na rua da Palha, em Matosinhos!... A notícia da morte só no dia imediato se divulgou na Póvoa, terra da naturalidade de Rocha Peixoto.

A imprensa poveira da época relatava-nos, de forma impressionante, o pesar que a todos causou o infausto acontecimento. «A triste notícia do seu falecimento, ocorrido ao fim da tarde de domingo último, foi recebida telegraficamente às 9 e tanto da manhã de segunda, espalhando-se rapidamente. Em todos produziu essa notícia dolorosa surpresa e a maior consternação. Imediatamente foram enviados numerosos telegramas, cartas e bilhetes de pésames. Nas sedes das várias associações locais foram içadas as bandeiras a meia haste». (Estrela Povoense, de 9.5.1909).

«E com a mais viva e pungente saudade que relatamos aos nossos leitores o falecimento de Rocha Peixoto, o homem de ciência, erudito e insigne, o glorioso conterrâneo... — não temos palavras com que possamos exprimir a grandeza da máguca que a sua morte nos legou, nem tão pouco a podemos expressar aos seus amigos, a sua desolada família e a este glorioso País, que com o brusco desaparecimento de tão notável publicista, sofreu como nós todos, a mais triste e desoladora impressão de amargurada saudade. Reservamo-nos para uma outra ocasião prestar mais detalhada homenagem à sua inolvidável memória tal o estado de desorientação de espírito em que a sua morte nos deixou». (O Liberal, 9.5.1909).

O semanário «A Propaganda» de Cândido Landolt depois de exaltar os feitos gloriosos dos filhos ilustres da Póvoa — que se vão da lei da morte libertando — acrescenta: «É que à lista de tantos vultos eminentes que se chamaram Sacra Família, Cego do Maio, Gomes de Amorim, Eça de Queirós, tem de acrescentar-se o nome de um sábio que encheu de orgulho a nossa terra e de glória o seu país, o nome de um grande naturalista e exímio professor que abrilhantou os festos da Imprensa, o nome dum dos filhos mais ilustres e dilectos da Póvoa de Varzim, o nome de uma individualidade simpática e querida que se chamou Rocha Peixoto». (A Propaganda, 10.5.1909).

O funeral realizou-se no dia 3, ao cair da noite, para o cemitério de Agramonte onde o corpo ficou depositado provisoriamente e aguardando a sua trasladação para a Póvoa de Varzim o que se fez em 16 de Maio. O que foi o cortejo fúnebre, da Estação do Caminho de Ferro onde o Dr. Manuel Monteiro fez a entrega do corpo de Rocha Peixoto ao Dr. David Alves, presidente da Câmara, dizem-no com todo o pormenor os jornais de então. «Cortejo imponentíssimo, como

Continua na página 4

A trasladação do corpo de Rocha Peixoto para o cemitério municipal, no dia 16 de Maio de 1909, à passagem no Largo de Eça de Queirós.



DE TUDO UM POUCO

por JOSÉ DOS REIS

«E o «respeitável público» accorria aos espectáculos... — Tenho a certeza de que não faltaria assistência às actuações do Grupo de Teatro Amador... do Teatro Experimental da Póvoa de Varzim! Os primeiros espectáculos teriam de ser de palco e tela? Seja, desde que em ambos se passasse algo de artístico e, assim, de uma cajadada... Se a Póvoa criasse um dia um cine-club, então este teria muita necessidade de todo um espaço vital para as exhibições cinematográficas. Mas continuo a pensar que o teatro e o cinema poderiam actuar de mãos dadas, poderiam coexistir no Teatro Experimental Poveiro — que se me afigura uma necessidade e um dever da Póvoa!

Que espectáculos teatrais têm os meios provincianos, se nem o Porto mantém uma verdadeira companhia profissional — e a ele apenas servem as «obras» (ou os

Os alicerces... O edifício...

restos?) da actividade teatral de Lisboa, com a agravante de que na Capital só se lembram da Invicta nas suas aflições, como se a cidade do trabalho fosse uma casa de penhores onde se depenurasse em pregos os cenários, os adereços, o guarda-roupa dos espectáculos fracassados em Lisboa.

Voltemos à Póvoa, ao Grupo de Teatro Amador... ao Teatro Experimental.

O reportório? É claro que as peças do meu Amigo (desde há tantos anos!) não faltarão, como revistas do ano, e pelo Carnaval (que o Entrudo deve ser festejado em toda a parte!) (*The right play at the right time*... — uma «doença» que, disse ele, lhe pegou e que, agora, não há remédio que a cure.

Ambos colaborámos, de facto, nas manifestações teatrais do Liceu

Continua na página 4

NOTA DA SEMANA

Diz-se — aliás com certa razão — que o futebol é o Desporto-rei, o único que galvaniza multidões e arrasta consigo muitos adeptos prontos a torcer pelos clubes da sua simpatia. Vem isto a propósito do jogo Sporting (um dos grandes de Portugal) e Varzim. Nesta semana, onde quer que a gente se encontre, não se fala noutra coisa. E não é só na Póvoa que o fenómeno se dá. Dá-se em toda a parte onde há «doentes» da bola. Que o diga o número colossal de pedidos de bilhetes para essa formidável maratona, vindos de toda a parte, a ponto do Varzim ter necessidade de montar — para este jogo — bancadas metálicas de forma a comportarem mais de 1000 pessoas. Quer dizer: quando entrarem em campo as duas equipas — a verde e branca e a preta e branca — o pensamento de milhares de desportistas estará na Póvoa, certos de que é aqui que será resolvido qual dos grandes — Benfica ou Sporting — empunhará o ceptro do Campeonato Nacional, quer dizer qual deles será o campeão. A Póvoa vai abarrotar de gente de toda a parte: uns que já nos conhecem, outros que ficarão a conhecer-nos. Isto vem demonstrar à evidência que o Varzim S. Clube é, no presente, o melhor e mais eficiente cartez de propaganda da nossa praia. Auxiliá-lo, ocorrendo aos seus apelos em momentos difíceis, é um dever que se impõe à Póvoa e a todos os poveiros.

Continua na página 4

Ainda a abertura do antigo Café Ribeiro

Ao escrevermos o ligeiro Aparentamento no último número sobre a licença dada para a abertura do velho Café Ribeiro, para nele ser instalado um estabelecimento de frutos na época balnear, sabíamos que ele provocaria forte reacção dos poveiros quando tivessem conhecimento da deliberação tomada para essa abertura. E essa reacção foi tão vincada que até nós chegaram algumas cartas a mostrarem a indignação dos seus autores que interpretam o sentir de muitíssimos.

Melhor informados, podemos esclarecer hoje os nossos leitores que a deliberação não foi tomada pela vereação municipal. Foi sim, pelo presidente cessante do município que, na sua qualidade de delegado policial, autorizou a abertura com a condição expressa de não serem permitidas quaisquer obras ou reparos.

De qualquer das formas o sr. ten. coronel Barros Lima conseguiu levantar os poveiros e não só estes como todos quantos se encontram ligados à Póvoa e que pretendem vê-la a avançar no tempo e a tomar

O VARZIM parte no dia 7 para Angola e Moçambique

Esleve na Póvoa, na quarta-feira, a fim de se avistar pessoalmente com a direcção do Varzim Sport Clube e assentarem, em definitivo, na deslocação da equipa de honra do glorioso clube à África, o sr. Manuel António Morais, vice-presidente das Actividades Desportivas do Futebol Clube de Luanda — clube que ormitivamente entrou em contacto com o Varzim para essa deslocação.

Informam-nos que as condições estabelecidas foram aceites por ambas as partes, com o que muito nos congratulamos, pois é uma esplêndida ocasião de se estabelecer um melhor intercâmbio entre os desportistas poveiros e africanos.

A caravana varzista será composta por 22 elementos — 17 jogadores, treinador, dois directores, massagista e roupeiro, estando a partida marcada para o próximo sábado, dia 7, a bordo do «Príncipe Perfeito», e o regresso previsto para fins de Junho.

Em virtude de ter ficado de finitivamente assente a sua ida à África, o Varzim vai desistir de participar na Taça Ribeiro dos Reis.

Por terras de Espanha

por AUGUSTO DIAS

A criada, toda da Igreja, informara que, no dia seguinte, ia uma peregrinação a S. Tiago e ainda havia alguns lugares na camionete.

O Senhor Ucha sugeriu-me o aproveitamento, pois sairia mais cedo e não precisava de me deslocar à estação do caminho de ferro.

Posto que tentavamos ir só até ao Padrão, resolvi aproveitar.

Logo pelas seis horas, dirigi-me à Igreja. O coadjutor já tinha celebrado e o pároco estava a principiar. A assistência não devia ir além de meia centena: predominio de senhoras, oito ou dez cavalheiros e três freiras, com outras tantas pequenas, que deviam ser educandas.

Ouviam missa segundo a nova liturgia conciliar, com numerosas partes em vernáculo.

Todos participavam em uníssono, denunciando uma prática vigiada e todos comungaram.

Era certamente a condição para o Jubileu mas admirei a naturalidade, a compostura, mesmo dos homens, o que não é vulgar entre nós.

Do fim, abordámos D. Enrique, o pároco, que acedeu ao nosso pedido.

E às sete horas estávamos a caminhar.

a dianteira que lhe compete, entre as terras em permanente progresso. Por nós, entendemos que foi disparatada a licença agora concedida. Se foi na sua presidência — há 3 anos — que a Câmara deliberou não autorizar mais o funcionamento do velho Café, como se compreende que se dê agora o dito por não dito?

Continua na página 4

nortadas

arre (pios) de graça

por MANUEL PUGA

VAMOS AO TEATRO!

Mais uma peça vos será oferecida hoje, nesta luta insana que vimos travando (também) contra a solenidade que a todos o público, mantendo-o afastado dos palcos.

Escreva por esse famoso Tio Nescu, um dramaturgo que agitou os processos tradicionais, sacudindo a poeira dos hábitos, teremos neste número de «O Comédico» a peça infantil em dois actos, para pessoas de Idade Média — «Bater ou não bater, eis a Educação!»

São três os personagens, embora só dois apareçam: D. Brites, Asdrúbal e D. Fuas, este último ausente no estrangeiro, de visita a vários museus.

ACTO I

Quando o pano sobe, deca a ponte levantada para deixar entrar o menino Asdrúbal, filho da mãe, D. Brites, e do Cavaleiro da Taberna Redonda, D. Fuas, o tal que anda pela estranja.

Cena muda: Asdrúbal aparece com o libe sujo, por ter ajudado a tomar banho no foz de D. Brites... chega-lhe a roupa ao pélo.

Depois desta cena muda, Asdrúbal faz um berreiro tão grande, que acorda todos os besteiros.

Passados dez minutos, o pequeno nobre quada-se a pensar, altitude muito em voga, na época.

ACTO II

O menino Asdrúbal dá por finda a sua meditação e dirige-se a D. Brites, entredida a tocar na cítara a bela melopeia gaulesa «Est igual ao lírio».

Asdrúbal — Senhora minha mãe, posso abrir o bico?

Brites — Dissi, Asdrúbal?

Asdrúbal — Por que é que me desteis uma tão bruta coça, há bocaco?

Brites — Porque gosto muito de vós, Asdrúbal! Se assim não fôra, não vos ligaria e estar-me-ia martimando para a nossa esmerada educação!

Asdrúbal — Foi então por muito gostardes de mim que me castigastes?

Brites — Naturalmente, Asdrúbal! Asdrúbal — Quer isso dizer que vós, senhora minha mãe, já não gostais do papá?

Cal o pano... na masmorra

De Punteareas a Pontevedra

Quando entrei na camionete, mandaram-me sentar onde quisesse, excepto no lugar da frente que era para D. Enrique.

Fiquei logo atrás para, no espelho, poder abrangeir o panorama geral, e como quem não quer a coisa, ir andando e observando, fora e dentro.

D. Enrique ficou lá para trás e o meu lugar vazio. Ao pé de mim sentou-se uma senhora, mais ou menos da minha idade e, ao que supus, solteira, por não ter aliança.

Uma rapariga, que ia ao lado da mãe, propôs se trocar o lugar

Continua na página 2

«ALA ARRIBA»

Com o seu último número, completou 32 anos de publicação (2.ª fase) o nosso prezado colega «Ala arriba», órgão da Comissão concelhia da União Nacional e que tem a dirigi-lo o sr. dr. Luís Filipe Ramos de Almeida Rainha. Apresentamos-lhe as nossas saudações com os desejos de imensas prosperidades.

DIGNA ATITUDE DO VARZIM

perante o seu jogador Carmo Pais

Não se pode considerar de mau tudo o que se passa neste mundo onde impera, em muitos casos, o egoísmo, o ódio e a inveja. Ainda vale a pena ter-se um mínimo de educação, ser-se compreensivo e correcto para com as pessoas com quem tratamos. A atitude que o Varzim tomou perante o seu jogador Carmo Pais que se viu seriamente lesionado no jogo com o Vitória de Guimarães, concedendo-lhe os prémios de futuros jogos assim como os vencimentos mensais, é digno de ser apontado e registado. Esta atitude mereceu d'«O Benfica» semanário privativo do grande clube de Lisboa, esta referência que temos muito prazer em arquivar nas nossas colunas para conhecimento de tantos poevos dispersos pelas cinco partes do mundo.

«... dos futuros jogos a que tiver direito, bem como os correspondentes vencimentos mensais até final do mês de Julho inclusive, além da última prestação do contrato estabelecido.»

«... Pelo que deixamos transcrito, justifica-se plenamente a afirmação inicial de que nem tudo está perdido e atitudes como esta que o Varzim Sport Clube acaba de tomar definem bem o carácter íntegro dos seus dirigentes.»

«... Agora, somos nós que temos de agradecer ao Varzim grande manifestação de virtudes, que muito honram o desporto português, que ainda conta no seu meio com pessoas de tal envergadura moral.»

Vende-se - Terreno

Para construção de 1 casa, perto do Liceu. — Frata, Rua José Malgueira. 20

Por terras de Espanha

Continuação de página 1

mas a senhora não aceitou e sentou-se com certa satisfação, envolvendo-me num olhar afectuoso, quase de carinho.

A eterna ilusão dos que não casam.

E a camionete ia rolando, por entre pinhais, a rudeza de uma natureza morta, por estarmos em Dezembro.

Os peregrinos cantavam em coro, primeiro motivos religiosos depois quase a medo miúdas e malagueñas. Lá trás, uma voz de farsete fazia retinir o estribilho e eu, para não parecer estranho, rouquejei uns olés!... que foram bem acolhidos.

No primeiro cruzamento com o caminho de ferro, D. Enrique comprou o «Fato de Vigo» e veio ler para a frente.

Pela estrada pouca gente. De onde a onde, uma padeira, uma leiteira, mas a puxar um carrinho armado em triciclo. Já ninguém carrega à cabeça.

D. Enrique passou do jornal para o breviário e, tirando o chapéu eclesiástico, deixou ver a enorme coroa, prova de que a tonsura ali continua a ser um sinal de distinção da clerecia.

Enroupado com hábitos talares amplos, dava uma ideia de distância que o meu feitiço metido não ousava quebrar.

Apareciam já as crias baixas e eu limitava-me a ver, a ouvir e a

LUTUOSA

Faleceu na noite de sábado, na sua residência à rua de Almirante Reis, com 72. anos o nosso amigo sr. Miguel Correia de Faria, natural de Gondifelos (Famalicão) e funcionário aposentado dos caminhos de ferro, tendo desempenhado a chefia da nossa estação durante muitos anos e onde conquistou muita simpatia.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Inês Martins de Faria, e pai das sr.ªs D. Maria Helena e D. Maria Fernanda Martins de Faria e dos srs. Aurelino e Alfrío Martins de Faria.

No seu funeral, a cargo da Casa Confinça, tomou parte um elevado numero de pessoas das suas relações e amizade.

A' ex.ª família elutuada apresentamos os nossos sentimentos.

Interact Clube da Póvoa

A reunião de 16 do corrente foi presidida por Pedro Dourado, secretariado por Antero Rodrigues, tendo-se encarregado do protocolo Victor Ramos que fez a saudação à bandeira nacional.

Depois de serem debatidos vários assuntos, fez a critica à reunião o companheiro Hilário Campos. Antes do presidente encerrar a sessão foi resolvido manifestar ao «Comércio da Póvoa» a gratidão dos interactistas poevos pela ajuda que lhes tem sido dispensada.

Terreno - Vende-se

Na Freguesia de Laúdos-Póvoa de Varzim, junto à Estrada Municipal, com 44.000 m², próprio para construção de fábrica, habitações ou rendimento. Falar com o proprietário Sebastião Gomes da Costa, Giesteira - Póvoa de Varzim

GRACINDA GONÇALVES
ENFERMEIRA - PARTIEIRA - PUERICULTORA
DIPLOMADA
Rua 31 do Janeiro, 6-1.º - Telefona, 62442
POVOA DE VARZIM

PARA OS NOSSOS POBRES

De uma nossa estima ia assinante, recebemos com a importância para o pagamento de sua assinatura, mais 50 escudos que se destinam aos nossos pobres. Em nome deles agradecemos à veneranda senhora o seu generoso donativo.

HOMERO MARQUES PEREIRA

MESTRE ESTUCADOR
E CONSTRUTOR CIVIL

Encarrega-se de todos os trabalhos que digam respeito à construção civil

RUA JOSÉ MALGUEIRA, 44
POVOA DE VARZIM

O RESTAURANTE CANARINHA

anuncia aos seus ex.ªs clientes e amigos a abertura da sua filial em Mindelo (à face da estrada) que se encontra pronta a servir com todo o esmero como é timbre desta casa

FUTEBOL

Continuação de página 4

Quando ao espectáculo futebolístico, tudo leva a crer que será sensacional. O Sporting, actual guia, irá dar tudo por tudo para chamar a si o título máximo, do qual está ardeio há 3 épocas, e que parece estar no bom caminho de o alcançar. Por seu lado o Varzim querera pôr à prova o seu brio na mira de alcançar o triunfo, já que jogou no seu Estádio e com os pontos da vitória pode alcançar um lugar honroso na tabela, já que tem um certo sabor destronar um rei — como é actualmente o Sporting pela posição que ocupa.

Mas não é só na Póvoa que se viverá este Varzim-Sporting. Também em Lisboa (mais propriamente no Estádio do Restelo) o Benfica jogará com o Belenenses... com o pensamento na Póvoa.

Lusitano, 2 - Varzim, 0

Na sua última deslocação da época, o Varzim, contra o que seria de prever perdeu em Évora.

E se dizemos que não era de prever esse insucesso poevoiro, é porque levávamos em conta que o Lusitano, com o seu destino já ditado em baixas de divisão, não seria capaz de ter moral suficiente para levar a melhor sobre a tranquila e entusiástica turma poevara.

Al esteve o nosso erro, aliás da maioria dos que vivem estas andanças do Campeonato Maior.

O Lusitano lutou como se dependesse desse jogo a sua vida. O seu futebol não foi muito técnico, mas foi todo ele preche de grande entusiasmo, de mistura com certa virilidade. Realizou um dos seus melhores desfechos, numa demonstração de autêntico brio desportivo dada pelos seus jogadores, a contrariar com a ausência do cos-

tumado entusiasmo posto na luta pelos poevos.

O Varzim formou: Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Garcia e Alexo; Victor Silva, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

Resultados gerais

Taça Nacional de Juvenis — Na Póvoa: Varzim, 4-Espadosa, 0.
= Taça da A. F. P. — Em Paredes: F. O. Paredes (equipe de honra) 1-Varzim (reservas) 3.

Os próximos jogos

HOJE Taça da A. F. P. — Na Póvoa, às 16 horas: Varzim (reservas)-Desportivo das Aves (equipe de honra).

AMANHÃ — Taça Nacional de Juvenis — No Porto: Boavista-Varzim.

= II Prova Extraordinária de Juniores (Infância) — Em Coimbra: S. C. Coimbra-Varzim.
= Campeonato Nacional da I Divisão (última jornada) — Na Póvoa, às 16 horas: Varzim-Sporting.

Passa-se um estabelecimento de confecção de telas, nesta vila. Nesta redacção prestam-se todos os esclarecimentos.

Câmara Municipal do Concelho da Póvoa de Varzim

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

Sebastião Póvoas, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Póvoa de Varzim, torna publico, nos termos do Art. 18.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o Recenseamento Eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1966, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou elector recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para a Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2015.

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 26 de Abril de 1966.

O Chefe da Secretaria,
SEBASTIÃO PÓVOAS



D. Charlotte Campos

A bordo do «Aragão», regressou do Rio de Janeiro, tendo chegado na quarta-feira à sua linda vivenda de Beiriz, a sr.ª D. Charlotte Campos, que à Póvoa se encontra ligada por laços muito afectivos. Apresentamos à distinta senhora os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

José Luís Gomes de Sá

Acompanhado de sua ex.ª esposa sr.ª D. Isabel Maria Souto Maia Gomes de Sá e filha Nina Vera Maria; chegou à Póvoa de regresso de S. Salvador, Bahia, tendo feito a viagem de avião, o nosso amigo e conterrâneo sr. José Luís Gomes de Sá, que naquele cidade, onde se encontra associado a uma grande empresa comercial, residia há 9 anos.

Ao apresentar-lhe os nossos cumprimentos desejamos que tenha boa estadia no seio de sua família.

Germano de Sá

A fim de aguardar a chegada de seu filho sr. Eduardo Lamelas de Sá, que vem da Republica do Congo, partiu hoje para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Germano Alexandre de Sá.

Dr. Octávio de Carvalho

No Hospital da Universidade de Coimbra, foi sujeito a uma intervenção cirurgica que decorreu com muita felicidade, o nosso ex.ª amigo sr. Dr. Octávio Henrique de Carvalho, professor do nosso Liceu. Desejamos sinceramente o seu rápido restabelecimento.

Estadas e partidas

Esteve uns dias na capital, tendo regressado já às suas ocupações, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. António Gamaler.

= Regressou de Lisboa, onde passou uns dias acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso prezado amigo sr. Júlio Abreu Gomes, sócio da ourivesaria Gomes.

Aniversários

Fazem anos — Hoje, dia 30, a nossa veneranda conterrânea D. Maria Pereira da Silva.

— No dia 1 de Maio, a sr.ª D. Irene Rodrigues Mato Frasco, querida esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Frasco, ausentes no Rio; a menina Maria Antónia, filha do sr. António Araújo Ribeiro; o nosso conterrâneo sr. Manuel José Rodrigues, residente em Luanda; e o nosso amigo sr. António Ramalho Júnior.

= No dia 3, o nosso assinante sr. Américo Martins Lopes.

= No dia 6, o nosso amigo sr. Eng.º Carlos Manuel Melo dos Santos Graça.

Pescada de Vigo

Vende SUZANA do Mercado do Pelizo

FRANÇO DOURADO

Uma casa especializada em Franceses, Marisque e esmerado serviço de Restaurante e à Lista

ABERTO TODA A NOITE

Ruas Laltino Coelho e Serpa Pinto
Telefona, 62583 — Póvoa de Varzim

O NITRATO DE CÁLCIO

um adubo que fez as suas provas

Todo o mundo sabe desde há muito que a mineralização da matéria orgânica do solo acaba na formação do Nitrato de Cálcio e que é só principalmente sob esta forma que as raízes absorvem o azoto indispensável à alimentação da planta. Mas a mineralização do azoto orgânico é mais ou menos longa e incerta e raramente corresponde ao ritmo das necessidades da planta que se situam em períodos vegetativos bem determinados e normalmente mais curtos.

Não exigindo transformação microbiana prévia o Nitrato de Cálcio tem uma acção muito rápida na presença de um mínimo de humidade; está aí a sua principal vantagem além de ser o adubo azotado mais barato no mercado. O seu emprego será então justificado cada vez que o agricultor esteja em dificuldade para assegurar às suas culturas uma alimentação azotada conveniente e oportuna e que deverá resolver-se a fazer uma intervenção urgente. Se o Nitrato de Cálcio permite essa urgência.

Podem citar-se por exemplo os casos:

— Dos agricultores em stazo no espalhamento de azoto, o que acontece fre-

quentemente em muitas regiões do nosso País.

— Os períodos de secura quando aos adubos amoniacados falta água para nitrificar normalmente. Os nitratos podem ser utilizados pela planta com um mínimo de água, algumas vezes simplesmente sob o efeito de grandes orvalhos, também frequentes em muitas regiões.

— Espalhamentos tardios num período de vegetação avançada a fim de impedir a sua maior produção horticola ou pascicola.

— Nas terras frias, fartas de água cedendo lentamente ao sair do Inverno o Nitrato de Cálcio é de grande utilidade depois de postas a seco.

A luz de alguns destes exemplos pode dizer-se em conclusão que o Nitrato de Cálcio continua a ser o adubo remedio por excelência. Permittido recuperar o tempo perdido, faz plenamente a prova de sua muito grande eficiência.

Portugal produz o necessário e exporta mais de 10000 toneladas por ano.

(Adaptação de «Argus»)

ATENÇÃO!

Senhores Lavradores e Agricultores:

Só podem obter uma colheita sã, usando os produtos

AGRA

FUNGICIDAS — PESTICIDAS — HERBICIDAS — INSECTICIDAS

Consulte o Representante na Póvoa de Varzim e Distribuidor em todo o concelho:

MANUEL ISAC GOMES DE AMORIM
AGUÇADOURA — TELEF. 62 911

Exoteres para Vinhas — Produtos para tratamentos de Fruteiras

LINHARES & FILHOS L. DA

(CASA FUNDADA EM 1893)

Rua Almirante Reis, 22
POVOA DE VARZIM

Teleg.: Linhares Filhos

Telefone n.º 62036

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de Seguros DOURO e FIDELIDADE

DEPOSITARIO DO CIMENTO LIZ

FUNERAIS

Todos os serviços respeitantes a este género

Agência Moreira

URNAS E CAIXÕES PARA TODOS OS PREÇOS, CERA, COROAS, ETC.

Rua Elias Garcia, 70 — Tel., 62276 — POVOA DE VARZIM

A "PATRIA"

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Séde em Évora

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho Automóveis e Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

DELEGAÇÃO NO PORTO

Avenida dos Aliados, 81 - 1.
Telef. 24903 — Teleg. PORPATRIA

AGENTE NA POVOA DE VARZIM

LAURENTINO PINTO DE MESQUITA
RUA 5 DE OUTUBRO, 3

EXCURSÕES

Penso lá nas suas férias e escolha uma das nossas viagens pela Europa — 1966

30 de Abril a 1 de Maio — Peregrinação a Fátima (missa do meio dia). Viagem e hospedagem na pensão, preço 150.000.

1 de Maio — Penha, S. Torcato, Guimarães, S. Bento da Porta Aberta, Abadia, Sameiro, Bom Jesus, Braga, preço: viagem, 55.000.

8 de Maio — Peregrinação ao Sameiro, preço por pessoa: 25.000.

12, 13, e 14 de Maio — Excursão a Fátima, visitando La Salette, Curia, Buçaco, Coimbra Batalha, Alcobaça, Nazaré, Figueira da Foz e Aveiro. Preço só viagem: 150.000.

7 e 12 de Junho — Excursão a Madrid, Escorial, Toledo, Val dos Caidos, Avila e Salamanca, preço por pessoa viagem e hotéis: 153.000.

15 Junho a 4 de Julho — Excursão a Cestona, visitando Zamora, Leon, Covadonga, Asturias, Santillena, Grutas de Altamira, Santander, Bilbao, Loyola, Burgos, Valladolid e Salamanca. Preço: viagem e hotéis desde, 3.000.000.

Inscrita-se no nosso sistema de pagamentos suaves, e o seu acanhamento será uma realidade.

Agência de Viagens de Eugénio Sá

R. Almirante Reis, 6-tel. 62146-Póvoa de Varzim

Passaportes individuais e colectivos
Revalidações. Passagens aéreas e marítimas



BEIRIZ
C. R. Miranda & Filhos, L. da

FUNDADA EM 1919
BEIRIZ — POVOA DE VARZIM
Tel. 62033 P. V. — Teleg. TARIS — Apartado n.º 4
«BEIRIZ» — o tapete mais imitado
Depósito no Porto: Av. dos Aliados, 202-5/1
Telefone, 25000
Depósito em Lisboa: R. do Salitre, 82 - Tel. 730594

CASA FELIX

Rua Cidade do Porto, 6-A — Telefone 62673 — Póvoa de Varzim

A Casa que apresenta a maior e sempre a mais moderna e bonita colecção de malhas, com modelos de rigoroso exclusivo.

«YDÜRA»

A camisa 100% algodão que não se passa a ferro.

GABARDINAS
SOBRETUDOS
CONFECCOES
GRAVATAS
LINGERIE
LUVAS
MEIAS
NOVIDADES

Casa especializada em
ARTIGOS DE NOIVA

Fabricantes das
saies plissadas
de

«TERYLENE»

Secção de
calçado
nos:

ES FLECIMENTOS GARRETT
Largo do Teatro Garrett

(Atelier de Modista)



CASA DOS ANJOS

DE
ELVIRA VIEIRA MAIO

Rua 1.ª de Maio, 10

Telefone, 62260

POVOA DE VARZIM

Funerais — Urnas de todas as qualidades
Caixões para todos os preços
vestidos de todas as qualidades
qualquer parte de país

Morponi

- Metalização a jacto
- Revestimentos metálicos
- Estruturas metálicas
- Postes de alta tensão
- Graudeamentos
- Pinturas plásticas a acto para barcos
- Metalizações para chassis

TELEFONO 62114 — REGUFE — VILA DO CONDE

J. Nunes

Alfaiate

Homens e
Senhoras

POVOA DE VARZIM

Tudo para
ciclismo

-aos MELHORES PREÇOS

Pessoal competen-
tíssimo para todas
as reparações

MARIO DAS
bicicletas

Gara e m
Linhares
POVOA DE VARZIM

Prefira os nossos automóveis para os seus passeios e os nossos autocarros para as suas excursões

chamadas a qualquer hora pelo telefone, 62039

Automóveis e Autocarros devidamente documentados e autorizados para excursões a

ESPAÑA
FRANÇA
BELGICA
INGLATERRA
ALEMANHA

A. M. NUNES

Ouro, Prata, Jóias e Relógio,
Oficinas correspondentes

R. 5 de Outubro, 38 TELEF. 62016 POVOA DE VARZIM

Informadara Automobilística

DE
MANUEL BORGES

1.º Subchefe da P. V. T. Aposentado

Trata de toda a documentação para automóveis, motoristas, reclamações de multas, cartas apreendidas, etc.

SEDE — Rua Almirante Reis, 48

Próximo à Estação dos C. F.

Tel. 62337 P. F. — POVOA DE VARZIM

Varzim

RUA 31 DE JANEIRO, 44

Rádio — Televisão
Frigoríficos — Aquecedores — Esquentadores
Aparelhos Electricos
Material Eléctrico
Balanças e Medidoras Automáticas
Fogões a Gás
Utilidades Domésticas
Motorizadas SACHS — S. I. S.
(agentes exclusivos)
REPARAÇÕES em Rádio, T. V. e
Balanças Automáticas

JOSUÉ PINHEIRO LIMA

PINTOR

Encarrega-se de todo o trabalho de pintura, tanto nesta vila como fora. Prima em executar trabalhos com a máxima perfeição e duração com tintas de todas as marcas.

Rua da Lapa, 18 — Póvoa de Varzim

Manufacturas PLATEL

Fatos para ciclistas e marítimos,
capas para senhora e criança, toldes
e guarda-sois, sacos de praia
encerados para todos os fins.

RUA 71 DE JANEIRO 74 — TEL. 62828
POVOA DE VARZIM

Tinturaria BRASIL Lavandaria

V.a de José Martins Reina

A mais antiga e de processos mais modernos

LUTOS RAPIDOS
LIMPA A SECO
EM 3 HORAS

Telef.
62121

Impermeabilização em gabardines. Entrega ao domicilio

Executa serviço para todo o país

AGENTES DOS
Motores marítimos SELVE
Emissores e receptores WOODSONS
SONAP (Secção marítima)
Fábrica Luso-Holandesa de Rodas
Tintas e Vernizes KASERLING

APRESTOS MARITIMOS PREAMAR, L. DA

Rua Tenente Valadim, 1 a 3
POVOA DE VARZIM

Aparelhos de sonda
Aguilhas de marear
Faróis de navegação
Cordões e linhas perlon e nylon
Fatos de plástico e botas de borracha
Pescua desportiva

Ainda a abertura do antigo Café Ribeiro

Continuado da página 1

Mais ainda: sabemos que duas senhoras poveiras procuraram no ano passado, no seu gabinete, o Sr. ten. cor. Barros Lima para lhe solicitar licença para montarem lá uma casa de frutas como a que agora pretendem abrir, e essa licença foi-lhes recusada sobre o pretexto de que o edifício ia entrar em obras.

Como se pode admitir esta diversidade de opiniões? Então não era possível fazê-lo no ano passado e já o é este ano? Por amor de Deus!

Nós esperamos ainda por uma onda de bom senso que faça colocar as coisas tal como devem ser colocadas—não permitir a abertura do velho Café, seja qual for o seu fim, até que o tempo se encarregue de o fazer desaparecer lentamente, uma vez que não vemos para já qualquer outra possibilidade.

Entre outras cartas que recebemos, publicamos estas duas:

...Sr. Director do «Comércio da Póvoa de Varzim».

Li no último número do «Comércio da Póvoa», que V. superiormente dirige, uma notícia que, francamente, me deixou, como só dizer-se, de boca aberta. Referia-se ali à autorização dada para que o velho Café Ribeiro abrisse as suas portas para nele funcionar uma casa de frutas. Como eu, milta gente, certamente, ficou surpreendida com tal resolução.

Minha surpresa tem a sua razão de ser já que com o obrigatório encerramento daquele Café, o maior prejudicado fui eu.

... dá-me licença que recorra uns anos atrás para recordar toda a história:

Em Fevereiro de 1962, tomei por trespassa a D. Libânia Cardoso dos Santos, a exploração do Café Ribeiro, o que equivale a dizer que tomei sobre os meus ombros diversos compromissos no sentido de melhorar o ambiente daquele «histórico» Café. Como aquela senhora morreu a falecer em Novembro do mesmo ano, no mês seguinte requeri em nome dos seus herdeiros (como a sua devida autorização), a licença para o ano seguinte. Entrando o ano de 1963, não só não me foi concedida a licença, como recebi ordem da Câmara para encerrar imediatamente as portas. Nessa altura, não-me dei todos os meios ao meu alcance para conseguir que o Café Ribeiro permanecesse aberto e eu pudesse assim, não só melhorar a minha situação, como até satisfazer diversos compromissos assumidos com a aquisição de alguns apetrechamentos que para lá adquiri.

Durante cinco dias, lutei (e o termo tenamente para conseguir os meus legítimos anseios. Encolhi para tal, grandes fúrias da vida pública. Mas, quando se impossibilitou demover o Sr. Presidente da Câmara (principalmente), a verificação e a Comissão de Iniciativa e Propaganda. As palavras que lhes ouvia, eram as mesmas: — «Temos que fechar as portas ao Café para ter se obrigamos o senhorio a fazer as tão anunciadas obras».

Eu, como poveiro, que quero o engrandecimento da minha terra, fúria de concordar com tal decisão, apesar da minha situação assim se agravar. E, em certa ocasião, no gabinete do Sr. Presidente da Câmara, que estava acompanhado dos Srs. Chefe da Secretaria, Artur Sobral e Abade da Lavindos, depois de ter ouvido mais uma vez os motivos do encerramento das portas do Café Ribeiro, comprometi-me a fazer uma declaração assinada pelo Notário (o mais legalmente possível) onde declarasse que abandonaria aquele estabelecimento logo que o senhorio se resolvesse a mandar fazer as tais obras. Para tal bastar-me-ia um pequeno prazo de dias.

Nem mesmo assim fui atendido. Aos possíveis interesses da Póvoa, havia também certo capricho dos seus dirigentes. Isso noti eu nessa altura.

E era tal a injustiça que me faziam, que o Sr. Dr. Sampaio de Araújo, como delegado político, concedeu uma licença para o Café funcionar até ao fim da época. E assim foi. Em Outubro desse ano, tive que encerrar as portas, sem que o senhorio me impusesse, mais, um a Câmara.

Das consequências que daí advieram só podiam dificultar a minha vida, como grandemente dificultou. Tive que vender ao desbarato todo o material adquirido. Perdi nessa transacção alguns milhares de escudos, já que não me foi autorizada o tempo suficiente para apurar o lucro.

Se ao menos, com o meu prejuízo, lucrasse a Póvoa... Mas não! Como estava, assim se mantém o prédio do Café Ribeiro.

Ali que, olvidados perto de três anos, li no seu jornal que a Câmara que tem à frente o mesmo Presidente que não me autorizou a continuar a exploração do Café, deu autorização para ali se montar uma casa de frutas.

Posto isto, que conceito posso eu ter (ou a Póvoa) quanto à dignidade dos seus governantes? Não houve pejo em se prejudicar um poveiro para agora se facultar algum que nem da Póvoa é.

Estarei isto certo, Sr. Director? Desculpe este meu desabafo. Mas não o podia suportar, desde que li, no sábado, aquele seu apontamento.

Atenciosamente me subscrevo, Salvador da Silva Bouça Nova

Caro Agonia:

Li, com surpresa, a local publicada no último número de «O Comércio» sob a epígrafe «Uma deliberação que atenta contra os interesses da Póvoa», que me chocou profundamente, como poveiro, deliberação que consiste em autorizar a abertura do antigo Café Ribeiro, no prédio de que é proprietário o conhecido industrial sr. Correia da Silva, de Santo Tirpo, com o fim de ser ali instalada uma casa de frutas.

E' opinio geral, da grande maioria dos poveiros, que, a permitir-se tal disparate, ele val de encontro à resolução tomada há três anos, pela nossa Câmara, em não consentir que se instale qualquer casa de comércio no referido prédio.

Não ignoramos a promessa que aquele senhor fez para conseguir a venda do prédio contíguo, alegando que tentavamos construir um edifício à altura do local (ao que parece um hotel) o que levou a interceder, para este fim, individualidades em destaque no nosso meio. Quando se apañou servido esse encargo da palavra dada, beneficiando os seus interesses, com prejuizo da nossa terra, que o acolheu — como se costuma dizer — de braços abertos.

Não venho aqui citar quem contribuiu para esta deliberação. Só me resta pedir ao novo presidente da Câmara, sr. Dr. João de Amorim, que é poveiro, que tal deliberação não se concretize (se possível for) pois, seguramente, terá o apoio unânime de todos os seus conterrâneos.

Grato pela publicação destas linhas, subscrevo-me atenciosamente, J. F. I.

DESCOBERTA DO BRASIL

Faz na terça-feira 406 anos que o intrépido navegador português Pedro Alvaraz Cabral, avorou a sua esquadra a terras de Santa Cruz, ali implantando a bandeira das quinças que desbravou novos mundos até então desconhecidos.

Portugal e Brasil—duas nações a falarem uma só língua, a sublime língua de Camões.

Neste dia—o dia 3 de Maio—saudamos com o mais enternecido carinho a grande e portentosa Nação-Irmã onde muitos compatriotas nossos vivem irmanados com os seus irmãos brasileiros a trabalharem para o progresso e riqueza do Brasil.

FUTEBOL

O grande jogo de amanhã



Tal como estava previsto, o título de campeão nacional só amanhã (na última jornada do Campeonato Nacional da I Divisão) é que encontrará o pretendente. A penúltima jornada, disputada no domingo, serviu apenas para dizer qual o companheiro do Lusitano de Evora na descida de divisão. Foi o Barreirense que teve essa desdita. Estes dois clubes serão, na próxima época, substituídos

Quanto ao campeão, ficou tudo como dantes, já que o Sporting e o Benfica venceram os respectivos jogos. Portanto amanhã irá ser disputada a mais sensacional jornada de sempre, com os dois velhos rivais à espera de chamarem a si o título de campeão.

Na Póvoa, joga-se o jogo do ano e para o Varzim é este o jogo do Cinquentenário...

O encontro reveste-se de todo o entusiasmo a avaliar pela enorme procura de bilhetes. Se mais não houvesse para retratar esse entusiasmo, bastaria dizer-se que a lota-

Efemérides Poveiras

ABRIL DE 1946

Dia 18 — Realiza-se no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários a 2.ª conferência da série dedicada aos associados do Orfeão Povoense e a suas famílias, desistando o dr. Paulino Pinto Coelho sobre Educação Cívica, com a sua habitual erudição.

Dia 22 — O dr. David José Alves empenha, em reunião realizada na Assembleia Povoense, os primeiros corpos gerentes da Delegação da Sociedade de Propaganda de Portugal na Póvoa, para os quais haviam sido por unanimidade eleitos os dres. Caeano M. de Oliveira e Paulino Pinto Coelho, Manuel Antonio Gomes de Campos e Avelino Barros (Assembleia Geral), e os dres. José Maria Baptista Carneiro e Joaquim F. dos Santos Graça. P.º Manuel Ribeiro Pontes, José Eduardo Calheiros, Joaquim Martins da Silva, Guro, Hermilino Seixas da Cunha e Manuel Augusto Dias Paredes (Direcção).

O Colégio Moderno, estabelecimento escolar de que era directora a sra. D. Maria Feio Ferrer de Gusmão, muda a sua sede para um amplo imóvel da Rua de Elzeir.

Dia 24 — É considerada professora de piano, D. Maria da Glória Viana Pinheiro, apresenta com muito êxito, no Salão do Café Universal, as suas aplicadas discípulas meninas Rita da Silva Torres, Maria e Joana Frota Ferreira, Arlinda Fiuza, Paulina da Cunha (Góis), Maria Carolina Soares Calheiros e Maria da Conceição Faria Machado, e o seu dilecto discípulo, menino Alfredo Soares Calheiros.

Dia 25 — A Confraria de Santiago Maior acorda com Manuel Ferreira Barbosa a compra de dois prédios, de que este era proprietário, imóveis que se destinavam a ampliar a respectiva igreja, à entrada da Rua de Outubro com mais duas capelas laterais.

Dia 26 — Anuncia-se o próximo casamento do oficial de artilharia Alberto Evaristo Félix da Costa, pertencente a uma das mais consideradas famílias poveiras, com a gentil braceana D. Maria Gabriela Raio de Carvalho, filha do Juiz de Direito dr. João Alfredo Raio de Carvalho.

Rocha Peixoto

Continuado da página 1

nunca na Póvoa se tinha presenciado outro igual» escrevia «O Liberal», de 23-5-1909. Outro jornal «A Propaganda» de 20 de Maio de 1909 escreve — «verdadeiramente comovedora e tocante a piedosa romagem e último preito de homenagem e saudade ao povoense ilustre e, por todos os títulos, mártir da ciência, que em vida se chamou Rocha Peixoto. Em toda a parte haviam manifestos sinais de pesar e, aqui e além, tremulavam bandeiras a meia haste; pesados crepes envolviam os candieiros da iluminação pública e o movimento do povo, em ar tristonho, de autentica máguia, testificava que a Póvoa inteira ia dar, neste dia de angústia, uma demonstração viva do seu mais puro afecto por um morto que tinha consumido toda a existência a trabalhar pela história da Pátria Portuguesa».

(O Comércio da Póvoa, de 20-5-1909) testemunha. «A compostura e o silêncio observados não só por quem tomou parte no cortejo como do público que assistiu ao desfile, impressionou de uma maneira estranha toda a gente.

As senhoras que se viam pelas janelas apresentavam-se de luto, bem como, no geral, as pessoas que pelas ruas e cemitério presenciavam essa manifestação».

Centenas de pessoas que de fora da Póvoa, vieram assistir ao funeral retiraram-se profundamente impressionadas com a gran-

Casa 3 Estrélas

Marcearia e vinhos, trespassa-se na Póvoa de Varzim. R. Elias Garcia, 77

OS ALICERCES... O EDIFÍCIO...

Continuado da página 1

Poveiro, de entre 1950/51 e 56/57. Procurou-se apresentar programas dignos da Casa onde trabalhávamos. Apenas nas festas dos finalistas, se transigia com o que é de uso e costume nesses espectáculos.

Mutatis mutandis, agora o Teatro Experimental da Póvoa poria em cena, agora as revistas do ano do nosso Azevedo (como já disse), o teatro sério: Gomes de Amorim; teatralizações de textos Queirozianos (e já vi um magnífico «Primo Basílio» pela Companhia do D. Maria II); e de outros poveiros; outros escritores nacionais — muitos! — e também estrangeiros.

Para os primeiros passos, as peças pequenas e variadas, com poucos intervenientes—para se dar aos espectáculos certa frequência e agrado, com aquele roulement de intérpretes e de géneros teatrais.

O agrado, o interesse, também poder-se-iam conseguir—um «dourar de pilula» para alguns espectadores menos familiarizados com o bom teatro — com «fins de festa» preenchidos com bons momentos de canto e música.

E a deslocação do Teatro Poveiro... do Teatro Experimental da Póvoa, aos vizinhos, e mais além? Estreitamento de relações, incitamentos, passeios de contra-termissão dos atletas — perdão, dos cómicos itinerantes. Que agradável! — e o útil viria das bilhetarias (e também do palco).

Não conheço a peça de Pirandello «Um sonho... ou talvez não!» — mas creia-se que estou bem desperto... E' que já muito fiz à forma e semelhança do que aqui deixo sugerido para um surto de teatro amador na Póvoa.

E o edifício? Para começar, as casas de espectáculos poveiras — e o Teatro Garrett é bonito! — mais tarde, então, o Teatro de Bolso da Póvoa.

Eia avante, poveiros!... Ao leme, o Senhor António Gamalier. Lá vai a traineira «Teatro de Bolso de Eça de Queirós»... (Estou acordado! É o meu quarto de vela).

JOSÉ DOS REIS

Vendem-se dois prédios com o chão e 1.º andar, com os n.ºs 952 e 970, na rua Latino Coelho; e uma ilha com 6 casas, na mesma rua n.º 984. Informa: Alberto da Costa Simões, na mesma rua, 1040.

CONVITE

Realizando-se na próxima 6.ª feira, dia 6 de Maio, pelas 18 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, segundo uma tradição de há já algumas dezenas de anos, o acto de posse do Ex.º Sr. João Martins Lopes Amorim, no elevado cargo de Presidente da Câmara, cerimónia a que se digna presidir o ilustre Governador Civil do Porto, Ex.º Sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, dando-nos também a honra de assistirem ao referido acto as mais altas Autoridades Distritais e Concelhias, convidam-se todos os poveiros a manifestarem, com a sua presença, o seu baírrismo.

Agradece A Comissão Concelhia da União Nacional

Pescada de Vigo, congelada
 Fornecida pela CASA MAR, S.A.

IMPORTADORES: NICOLAU DA COSTA & COMPANHIA
 Rua da Natária 22 — PORTO

VERDE-SE IA ROSA CHÁ
 DE OLIVEIRA & GONÇALVES

RU A 5 DE OUTUBRO, 52 POVOA DE VARZIM



Com a presença de elevado número de sócios fez na segunda-feira a sua costumada reunião, o Rotary Clube da Póvoa, sob a presidência do dr. Altonio Fernando, ladeado pelos companheiros Germano de Sá e Martiniano Ferreira, do Interact.

O presidente mostrou a necessidade da comparação dos seus companheiros à Conferência do Distrito pois que, através dela, se adquiere maiores conhecimentos rotários e se cultiva ainda mais a amizade que deve existir entre todos.

O prof. Rodgério Viana ocupou-se da secretaria, e no momento de Actualidades falaram os companheiros José de Azevedo que leu um trabalho humorístico de sua autoria, eng. Carlos Baptista, Aparício Mariz e Martiniano Ferreira.